

JOSÉ TANCREDO JÚNIOR

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA SALA DE AULA

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO LUIS
NÚCLEO DE APOIO DA ZONA LESTE
JABOTICABAL – SP**

2008

JOSÉ TANCREDO JÚNIOR

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA SALA DE AULA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação São Luís, como exigência parcial para a conclusão do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Língua Portuguesa, Compreensão e Produção de Textos.

Orientadora: Prof^a. Rafaella Berto Pucca

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO LUIS
NÚCLEO DE APOIO DA ZONA LESTE
JABOTICABAL – SP**

2008

Dedico

*À minha esposa e minha filha
pela paciência e compreensão durante minha ausência.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, Criador, Governador e Sustentador deste vasto universo e de nossas vidas.

À minha orientadora Prof^a Rafaella Berto Pucca por sua dedicação e orientação que tem contribuído para melhor consecução deste trabalho.

Aos professores tutores, pela dedicação e disponibilidade nos momentos de esclarecimento de dúvidas.

Aos colegas de curso de pós-graduação, pela agradável convivência.

“A literatura é a
expressão da
sociedade, como a
palavra é a expressão
do homem.”

(Louis de Bonald,
pensador e crítico do
Romantismo francês,
início do século XIX)

RESUMO

Este trabalho procura explicar a importância da leitura literária na sala de aula como agente capaz de sensibilizar o ser humano fazendo-o refletir sobre sua condição. O referido trabalho é composto de três capítulos iniciais sendo que o primeiro tece sobre os conceitos de literatura, sua origem e períodos. O segundo expõe-se sobre a importância da leitura literária na sala de aula. O terceiro relata-se sobre o levantamento de índices de leitura. Em Considerações Finais, ressalta-se que a leitura literária é uma das competências mais importantes a serem trabalhadas e constitui-se em poderoso instrumento no processo de produção do conhecimento por possibilitar o contato do leitor com diferentes formas de vivenciar e compreender o mundo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
1 CONCEITO	09
1.1 O que é literatura?	09
1.1.1 Características do texto literário	10
1.2 Origens da literatura do Brasil	10
2 IMPORTÂNCIA DA LEITURA	11
2.1 Idéia geral	11
2.2 O ato de ler sob três enfoques	11
2.3 A leitura como avaliação	12
2.4 A leitura literária na sala de aula	13
3 LEVANTAMENTO SOBRE ÍNDICES DE LEITURA DOS BRASILEIROS	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	19
ANEXOS	21

INTRODUÇÃO

Nossa sociedade é saturada de imagens e mensagens que ameaçam uniformizar e padronizar gostos, comportamentos e valores por meio de modelos estereotipados. Sendo assim, a leitura pode desempenhar um importante papel para promover a reflexão e olhares alternativos. No entanto, a forma como o ensino tradicional de leitura promove uma leitura superficial e mecânica, aprisiona o leitor e distancia as palavras do mundo em detrimento de outras formas de aproximação e interpretação.

O presente trabalho consiste em apresentar a relevância da leitura literária na escola e sua contribuição, pois as tecnologias do mundo moderno fizeram com que os alunos deixassem a leitura de livros de lado, isso resultou em jovens cada vez mais desinteressados pelos livros. Muitos alunos dizem não ter paciência para ler um livro, no entanto, isso acontece por falta de hábito, pois se a leitura fosse uma rotina séria os alunos saberiam apreciar uma boa obra literária. Além do mais, o hábito de ler deve ser estimulado na escola para que o aluno possa aprender que ler é algo muito importante, prazeroso e que com certeza ele será uma pessoa culta e dinâmica.

Portanto, este trabalho vem justamente abordar sobre a importância da leitura literária na sala de aula. Ainda sobre o mesmo eixo, mostra também a urgência na formação de leitores críticos para o exercício da cidadania. Assim, após as leituras necessárias o trabalho estrutura-se com o levantamento dos índices de leitura dos brasileiros.

Com o desenvolvimento deste trabalho, pretendemos promover ao aluno a aptidão para a leitura, de forma que analise e interprete textos. Especificamente também queremos estimular no aluno as possibilidades de leitura.

É com essa perspectiva que este trabalho está estruturado, de modo a servir de conhecimentos em mãos, e, de fonte de consulta para reflexão e formulação teórica.

1 CONCEITO

1.1 O que é Literatura?

A literatura é a arte da palavra. Pode-se dizer que a mesma, assim como a língua que ela utiliza, é também um instrumento de comunicação e de interação social e que cumpre o papel de transmitir os conhecimentos e a cultura de uma comunidade.

A obra literária é resultado das relações dinâmicas entre escritor, público e sociedade, porque através de suas obras o escritor transmite seus sentimentos e idéias do mundo, levando seu leitor à reflexão e até mesmo à mudança de posição perante a realidade, assim a literatura auxilia no processo de transformação social.

No Mini-Dicionário de Língua Portuguesa, Houaiss, o termo literatura segue assim: “s.f. 1 arte da utilização estética da linguagem, especialmente a escrita. 2 conjuntos de obras literárias pertencentes a um país, época etc”.

Consoante Abreu (2006, p.81), uma das possíveis definições de literatura destaca:

Uma das definições freqüentes de Literatura (lembra do L maiúsculo?) afirma que ela é um meio de aprimoramento das pessoas. Para quem adota esse ponto de vista, a literatura nos transforma em pessoas melhores, pois ao ler ficamos sabendo como é estar na pele de gente que leva uma vida muito diferente da nossa, passando por situações inusitadas.

Pound (1976, p.32) cita que “parece-me bastante possível sustentar que a função da literatura como força geratriz de prêmio consiste precisamente em incitar a humanidade a continuar a viver; em aliviar as tensões da mente, em nutri-la [...]”.

1.1.1 Características do Texto Literário

O texto literário apresenta as seguintes características:

- Ficcionalidade: os textos não fazem, necessariamente, parte da realidade.
- Função estética: o escritor procura representar a realidade a partir da sua visão.
- Plurissignificação: nos textos literários as palavras assumem diferentes significados.
- Subjetividade: expressão pessoal de experiências, emoções e sentimentos.

1.2 Origens da Literatura no Brasil

Em 1500, quando os portugueses tomaram posse das terras brasileiras, Portugal vivia o apogeu do período de viagens e conquistas marítimas. Juntamente como os portugueses veio a língua portuguesa, no qual foram escritos os primeiros textos em nosso país. Portanto, as origens da literatura situam-se na Baixa Idade Média portuguesa.

Cereja e Magalhães (2005, p. 97) classificam a periodização conforme tabelas anexas.

2 IMPORTÂNCIA DA LEITURA

2.1 Idéia Geral

O acesso das pessoas ao mundo letrado era muito restrito e também uma das marcas para diferenciar os níveis sociais. Ler era privilégio de poucos. No Brasil, desde sua descoberta, as primeiras questões com relação à leitura separavam as pessoas civilizadas das não civilizadas pelo acesso à educação. Essa visão acompanhou o processo de educação que era um dos parâmetros para determinar as diferenças entre as classes sociais. Por isso esse pensamento de leitura elitista ainda está presente nos dias de hoje, sustentado formas deturpadas de caracterizar um bom leitor.

A leitura é algo crucial para a aprendizagem do ser humano, pois é através dela que podemos enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimentos, dinamizar o raciocínio e a interpretação. Durante a leitura descobrimos também um mundo novo, cheio de coisas desconhecidas.

Em relação à leitura crítica, Tufano (1988, p.5) complementa:

Ler criticamente é um processo de apreensão da realidade. A leitura crítica pressupõe uma certa postura do leitor diante do texto, uma atitude ativa e não passiva. O texto se apresenta como um campo de significações a ser explorado pelo leitor, que no ato de ler tece o seu significado.

2.2 O Ato de Ler sob Três Enfoques

DELL'ISOLA analisa o ato de ler sob três enfoques.

A) A leitura como habilidade fundante do ser humano.

Nesse enfoque a definição de leitura caracteriza-se como habilidade fundante do ser humano, ou seja, a leitura inaugura o indivíduo como ser humano, afirmando que o ser humano é sujeito a algo, e a condição de sujeito proposto sobre algo.

B) A leitura como prática social.

De modo geral, o pressuposto teórico deste segundo enfoque caracteriza a leitura como prática social, isto é, toda atividade em qualquer uso da linguagem, o sujeito leitor se constrói em um contexto social, portanto, ao se expressar nesse âmbito, fazem-se presentes o processo das marcas que revela o produto individual: o autor e leitor.

C) A leitura como ato de co-produção de texto.

Define-se este enfoque como a leitura sobre o ato de co-produção de texto, porém, “a leitura acontece ao desencadear-se o processo criativo em que sujeito e linguagem interagem permanentemente”. (DELL’ISOLA, 1996, p.73)

2.3 A Leitura como Avaliação

Esse tipo de leitura pode promover a inibição ao invés de promover a formação de leitores.

Assim, conforme Kleiman (1993, p.21) podemos conceituar essa concepção da seguinte forma:

Nas primeiras séries caracteriza-se essa prática por tal aferimento da capacidade de leitura, que a aula se reduz quase que exclusivamente à leitura em voz alta. A prática é justificada porque permitiria ao professor perceber se o aluno está entendendo ou não, apesar de sabermos que é mais fácil perder o fio da estória quando estamos prestando atenção à forma, à pronúncia, à pontuação, aspectos que devem ser atendidos quando estamos lendo em voz alta.

Ainda sobre o mesmo foco podemos apontar que:

(...) Essa atividade não é sempre necessária, sendo até contraproducente se o nosso objetivo for ampliar o vocabulário visual de reconhecimento instantâneo ou desenvolver os hábitos típicos do leitor proficiente na atividade solitária, que, caracteristicamente nem balbucia nem as declama (KLEIMAN, 1993, p.22).

Dessa forma o aluno pode acabar lendo sem objetivos e apenas para cumprir a ordem do professor, desvirtuando o caráter efetivo da leitura.

2.4 Leitura Literária na Sala de Aula

Consoante Solé (1998, p.32) um dos “desafios a ser enfrentados pela escola é o fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente”.

Essas afirmações imprimem elevado grau de seriedade a esse processo, pois a aquisição da leitura é imprescindível para agir com caráter autônomo na sociedade letrada, e, portanto a aquisição da leitura provoca desvantagem nas pessoas que não conseguem realizar a aprendizagem.

Sendo a entidade que recebe a incumbência de ensinar a ler, a escola propicia ao aluno a experiência fundamental da realidade, sendo a leitura qualificada como a mediadora entre o ser humano e seu presente. (ZILBERMAN, 1993)

Sobre a mesma concepção, ZILBERMAN (1993) salienta que a escola só alcança seu justo sentido, momento em que retorna a sua função original; e se esta é a de ensinar a ler de maneira integral, a fim de efetivar a verdadeira revolução da qual foi gerada.

Diante desse fato, ler literatura é enfrentar o desafio de ler os grandes textos literários criados pela humanidade, extrair-lhes o sentido mais profundo e perceber de que forma estão relacionados com o momento em que foram concebidos.

Equivale também a compreender a evolução do pensamento e dos sentimentos humanos através da arte; é uma forma de aguçar nossa sensibilidade e nossa percepção crítica, de lutar contra os fenômenos da alienação, da fragmentação e da desumanização a que estamos sujeitos no mundo atual.

Referente à leitura literária, Tufano (1988, p. 4) salienta:

Ler literatura propicia a percepção de diferentes aspectos da realidade. A literatura dá forma a experiências que, muitas vezes, são desconcertantes para o leitor, ajudando-o a situar-se no mundo. Essa função enriquecedora da literatura deve ser aproveitada na escola, permitindo que professores e alunos se juntem numa atividade criativa, que abre horizontes e desenvolve o senso crítico. E esse desenvolvimento é um esforço de desalienação do leitor, possibilitando-lhe acercar-se do real e libertar-se de formas estereotipadas de ver o mundo.

Porém, Tufano (1988, p. 5) afirma que “cabe ao professor desencadear o processo de interpretação de texto, estimulando o aluno a elaborar e expressar sua própria leitura, fazendo com que ele assuma sua posição de sujeito ao ato de ler”.

Para Lajolo (2001, p. 44-5) a literatura é:

A porta para variados mundos que nascem de várias leituras que dela se fazem. Os mundos que ela cria não se desfazem na última página do livro, na última frase da canção, na última fala da representação nem na última tela do hipertexto. Permanecem no leitor, incorporados como vivência, marcos da história de leitura de cada um. Tudo que lemos nos marca.

Sendo assim podemos distinguir que o texto não é um produto, porém um dispositivo de produção, que através da interação sujeito/linguagem perpetuado por meio do leitor, complementa-se a sua bagagem histórico-sociocultural.

3 LEVANTAMENTO SOBRE ÍNDICES DE LEITURA DOS BRASILEIROS

Os resultados da segunda edição dos retratos da leitura no Brasil, pesquisa feita em junho de 2008 pelo Ibope Inteligência para o Instituto Pró-Livro mostram um aparente aumento do índice médio de leitura dos brasileiros com mais de 15 anos e pelo menos três anos de escolaridade, que dobrou em sete anos: de 1,8 para 3,7 livros per capita anuais. Foram ouvidas 5.012 pessoas de 311 municípios e 27 Estados, projetando os hábitos de 172,7 milhões de brasileiros, 92,3 % da população nacional.

Com a nova metodologia que investiga a população a partir de cinco anos, alfabetizada ou não, o número projetado de pessoas que se declaram leitoras equivale a 95,6 milhões – 55% da população estudada. A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil aponta que o brasileiro lê, em média, 4,7 livros por ano, tendo como critério de sujeito-leitor aquele que declarou ter lido pelo menos um livro nos três meses anteriores à pesquisa. Ressalta-se que a leitura de livros indicados pela escola chega a 3,4 livros per capita.

A ligação entre leitura e vida escolar é imediata. Na média consolidada, cada aluno lê 7,2 livros por ano – 5,5 didáticos ou indicados pela escola. Espontaneamente, cada estudante não chega a ler dois livros por ano. Ficamos em 1,7. Na hora de escolher um livro, o tema é o fator mais importante, apontado por dois terços das crianças e adolescentes com menos de 15 anos.

Outro dado importante do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o país, numa análise feita em 2000, apresentou resultado insatisfatório no quesito proficiência em leitura. Os resultados explicitam que os estudantes brasileiros pouco entendem o que lêem. O Brasil chegou na última colocação entre 32 países na avaliação do nível de compreensão de textos entre alunos de 15 anos. Nossos

estudantes somaram 396 pontos, ou seja, 150 a menos do que a Finlândia, país que foi mais bem colocado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura literária na sala de aula é uma das principais fontes de contato e de apropriação de informações sobre a história construída pela humanidade. Ela é de suma importância para que os alunos tenham senso crítico, enriqueçam seu vocabulário e sejam atualizados com o mundo que os rodeia. O exercício da leitura literária também proporciona ao aluno o contato com uma bagagem cultural muitas vezes diferente daquela na qual está inserido, promovendo assim outros referenciais e pontos de vista.

Vale lembrar que, muitas vezes, a escola cobra aquilo que não se faz: uma leitura com prazer e significado. É preciso reflexões e novas ações pedagógicas que estimulem a participação ativa do aluno para que ele possa dialogar com o texto para agir criticamente diante do que está lendo. A prática do ensino de leitura literária deve ser pautada no compromisso de formar alunos críticos e autônomos. Convém destacar que o professor deve atuar como um mediador do processo de aprendizagem de leitura literária, estimulando nos alunos à iniciativa de lerem com interpretações próprias, proporcionando assim oportunidades para que os alunos tenha autonomia para fazer o levantamento de diversos caminhos.

Com relação aos dados levantados sobre a leitura ressalta-se que o Brasil precisa trilhar um longo caminho até atingir os índices de países leitores de verdade. Pois, o país ficou na última colocação o que mostra que há muito o que melhorar e a ser feito.

Além do mais, muitas escolas têm sofrido com a falta de recursos para equipar suas bibliotecas. Assim, a inserção dos alunos no mundo letrado fica prejudicado e em alguns casos chega a não acontecer, pois muitos alunos têm na escola a única oportunidade de inserir-se como leitor no universo da leitura.

É preciso que professores, autores e gestores públicos passem a pensar a cultura da leitura literária como ferramenta central no processo de educação.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. **Cultura letrada:** literatura e leitura. São Paulo: Unesp, 2006.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Literatura brasileira:** ensino médio. 3.ed. São Paulo: Atual, 2005.

DELL'ISOLA, R. L. P. A interação sujeito-linguagem em leitura. In: MAGALHÃES, I. (org.). **As múltiplas faces da linguagem.** Brasília: UNB, 1996, p.69-75.

HARTT, Valéria. Fotografia do óbvio. **Revista Educação.** São Paulo, n. 135, julho 2008. Disponível em : www.revistaeducacao.uol.com.Br/textos.asp?código=12454. Acesso em: 29 set. 2008.

HOUAISS, A. **Mini-dicionário da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura:** teoria e prática. Campinas: Pontes, 1993.

LAJOLO, Marisa. **Literatura:** leitores & leitura. São Paulo: Moderna, 2001.

POUND, Ezra. **A arte da poesia.** São Paulo: Cultrix/Edusp, 1976.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

TUFANO, Douglas. **Exploração da obra literária na escola.** 9.ed. São Paulo: Moderna, 1988.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura em crise na escola:** as alternativas do professor.
Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

ANEXO

Periodização da Literatura Brasileira

ERA COLONIAL

QUINHENTISMO		SEISCENTISMO OU BARROCO	SETECENTISMO OU ARCADISMO
MARCOS	1500	1601	1768
	Carta, de Pero Vaz de Caminha	Prosopopéia, de Bento Teixeira	Obras, de Cláudio Manuel da Costa
PRINCIPAIS AUTORES	Pero Vaz de Caminha Pero M. Gândavo Gabriel Soares de Sousa José de Anchieta	Gregório de Matos Pe. Antônio Vieira	Cláudio Manuel da Costa Tomás Antônio Gonzaga Silva Alvarenga Alvarenga Peixoto Santa Rita Durão Basílio da Gama

ERA NACIONAL

ROMANTISMO		REALISMO NATURALISMO PARNASIANISMO	SIMBOLISMO	PRÉ- MODERNISMO	MODERNISMO	GERAÇÃO DE 45	CONTEMPORANEIDADE			
MARCOS	1836	1881	1893	1902	1922	1944	1956	1967	Década de 1970	Década de 1980 até os dias de hoje
	Suspiros poéticos e saudades, de Gonçalves de Magalhães	Memórias póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis e O Mulato de, Aluísio Azevedo	Missal e Broqueis, de Cruz e Sousa	Os sertões, de Euclides da Cunha	Semana de Arte Moderna	Perto do coração selvagem, de Clarice Lispector	Concretismo e poesia práxis	Tropicalismo	Poesia marginal	Produção recente
PRINCIPAIS AUTORES	Gonçalves Dias Álvares de Azevedo Casimiro de Abreu Junqueira Freire Fagundes Varela Castro Alves José Alencar Manuel Antônio de Almeida Joaquim Manuel de Macedo Visconde de Taunay Bernardo Guimarães Franklin Távora	Machado de Assis Aluísio Azevedo Raul Pompéia Olavo Bilac Raimundo Correia Alberto de Oliveira	Cruz e Sousa Alphonsus de Guimarães Pedro Kilkerry	Euclides da Cunha Graça Aranha Lima Barreto Monteiro Lobato Augusto dos Anjos	1ª Geração Oswald de Andrade Manuel Bandeira Antônio de Alcântara Machado 2ª Geração Graciliano Ramos José Lins do Rego Raquel de Queiroz Jorge Amado Érico Veríssimo Carlos Drummond de Andrade Murilo Mendes Jorge de Lima Vinícius de Moraes Cecília Meireles	Clarice Lispector Guimarães Rosa João Cabral de Melo Neto	Haroldo de Campos Augusto de Campos Décio Pignatari Ferreira Gullar Mário Chamie Mário Faustino	Torquato Neto Peças do Teatro Oficina Peças do Teatro de Arena	Paulo Leminski Cacaso Waly Salomão Chacal Ulisses Tavares Lúcia Villares	Lygia Fagundes Telles Osmar Lins Mário Quintana Murilo Rubião Fernando Sabino Rubem Braga Dalton Trevisan Autran Dourado Otto Lara Resende José J. Veiga João Ubaldo Ribeiro Luis Fernando Veríssimo Ignácio de Loyola Brandão Affonso Romano de Sant'Anna Nélida Piñon Lya Luft Hilda Hilst Chico Buarque de Holanda